



Análise do aumento do vício tecnológico durante a pandemia pela Covid-19 e suas consequências na infância

Analysis of the increase in technological addiction during the Covid-19 pandemic and its consequences in childhood

DOI: 10.56238/isevjhv2n2-009

Recebimento dos originais: 06/03/2023

Aceitação para publicação: 28/03/2023

Isadora Cucolo Oliveira

UNIFEV

Votuporanga- SP

<http://lattes.cnpq.br/4732279726131514>

Maitê de Mello e Castro

UNIFEV

Votuporanga- SP

<http://lattes.cnpq.br/1849140582200448>

Vitória Consulin

UNIFEV

Votuporanga- SP

<http://lattes.cnpq.br/5065059999752478>

Ana Clara de Miranda Sartori

UNIFEV

Votuporanga- SP

<http://lattes.cnpq.br/6646260378046842>

Gabriele Fava Martineli

UNIFEV

Votuporanga- SP

<http://lattes.cnpq.br/2009965973195731>

Gustavo da Silva Diana

UNIFEV

Votuporanga- SP

<http://lattes.cnpq.br/2892477773335009>

José Ricardo Carleti Monteiro

UNIFEV

Votuporanga- SP

<http://lattes.cnpq.br/1343368224045993>

Larissa Gabrieli Franchette

UNIFEV

Votuporanga- SP

<http://lattes.cnpq.br/3310029564370102>



Larissa Viel Martins Mesquita

UNIFEV

Votuporanga- SP

<http://lattes.cnpq.br/5256350857967165>

Rafael Hikaru Tukiya

UNIFEV

Votuporanga- SP

<http://lattes.cnpq.br/4773286059882669>

Vinicius Machado Negrini

UNIFEV

Votuporanga- SP

<http://lattes.cnpq.br/1126771254794512>

Uderlei Doniseti Silveira Covizzi

Votuporanga- SP

<http://lattes.cnpq.br/3432578311647024>

RESUMO

RESUMO: A infância é composta por transições biológicas e psicossociais, que possibilitam a aquisição de domínios motores, cognitivos e afetivos-sociais do desenvolvimento. Com o início da pandemia covid-19 em 2020 a OMS recomendou que fossem tomadas medidas preventivas, como o fechamento de escolas, assim como lugares públicos, fato que culminou em distanciamento de amigos e familiares. Esse distanciamento levou a uma maior aproximação das crianças com as tecnologias, aumentando com isso sua exposição às telas. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, o uso de televisão, tablets e computadores deve ser equivalente à idade da criança, monitorado por seus responsáveis a fim de evitar o uso excessivo das mesmas. Nesse contexto, o objetivo desse projeto foi o de analisar os vícios tecnológicos dos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I do município de Votuporanga-SP, desenvolvidos antes e durante a Pandemia pela Covid-19, e seus impactos na saúde mental das crianças. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado elaborado para avaliar o comportamento das crianças com relação ao uso de tecnologia e hábitos de vida, de forma qualitativa e quantitativa. Nossos resultados evidenciaram que o período de pandemia favoreceu um maior acesso aos equipamentos digitais pelas crianças, devido a utilização dos mesmos para as atividades escolares. O uso aumentado de celulares criou a possibilidade de distraírem-se com jogos, vídeos e participação em redes sociais. Entretanto, eles destacaram que preferem brincadeiras envolvendo atividade física do que simplesmente o uso de telas. Observamos também ser de fundamental importância o acompanhamento feito pelos pais/responsáveis no estímulo à interação familiar.

Palavras-chave: Infância, Covid-19, Pandemia, Vício, Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

No contexto da modernidade, as telas que eram restritas passaram a ser de livre acesso, foram incorporadas na rotina das pessoas, de diferentes faixas etárias, até mesmo o público infantil já está envolvido no uso demasiado das tecnologias.

É comum as crianças se espelharem em seus pais, dessa forma, os pais que permanecem muito tempo frente às tecnologias, acabam influenciando, inocentemente, seus filhos a terem as mesmas atitudes. Um estudo realizado pela AVG Digital Diaries, propôs que 97% das crianças estão conectadas, porque seus pais também estão (BRAND; RENNEN, 2011 apud MAZIEIRO, RIBEIRO, 2016).

A infância é composta por transições biológicas e psicossociais, que possibilitam a aquisição de domínios motores, cognitivos, afetivos-sociais do desenvolvimento. Nessa fase o Sistema Nervoso Central (SNC) está em transformação, mielinização e sinapses, o que favorece a aprendizagem. As brincadeiras do cotidiano com os amigos como andar de bicicleta, futebol, amarelinha, batata-quente, estão sendo substituídas por aparelhos eletrônicos, e com a utilização errônea desses aparatos, ocasionam grandes riscos para o desenvolvimento das crianças, podendo acarretar consequências para vida adulta. Os problemas gerados podem ser: obesidade, sedentarismo, déficit de atenção, isolamento social e familiar, hiperatividade, propiciando o desenvolvimento de vícios como uso de drogas lícitas e ilícitas (PAIVA; COSTA, 2015).

Em dezembro de 2019, foi identificado na cidade de Wuhan um novo tipo de coronavírus, denominado de SARS-CoV 2, (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2), o qual ocasiona a doença COVID-19. Desde então, vem despertando atenção global pela rápida disseminação, acarretando uma pandemia em março de 2020, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (LU; STRATTON; TANG, 2020).

Com a declaração da OMS, a pandemia exigiu que fossem tomadas medidas preventivas. Por esse motivo, escolas foram fechadas, assim como lugares públicos (shoppings, parques, cinemas), fato que culminou em distanciamento de amigos e familiares (YESAMIN *et al*, 2020).

Retomar as atividades via telas foi a urgência sentida por muitos e pelas escolas que puderam ofertar essa modalidade, tudo em uma atmosfera embebida de ansiedades, medos, pânico — lembremos das corridas por papel higiênico e álcool em gel — e falta de conhecimento das ferramentas disponíveis para buscar “transportar” uma escola inteira para as telas, pois, essencialmente, o ensino para crianças é presencial, sendo previsto por lei o ensino a distância nesta etapa apenas como complemento à aprendizagem ou em situações emergenciais (TONIN, J. *et al*, 2021).

A articulação entre tecnologia e sociedade não tem um modelo a ser seguido porque depende das possibilidades dos setores envolvidos, assim como é importante considerar os entornos próprios de cada um. Significava, então, uma continuidade possível, sim, mas também

transformada pelo e transformadora do cenário até então conhecido da relação escola-criança família, sem manuais, nem garantias (TONIN, J. *et al*, 2021).

Evidências demonstram que a quarentena vem alterando a rotina das crianças. O distanciamento escolar das mesmas reduz a prática de atividade física, aumentam o seu tempo em frente à tela de computadores ou celulares, passam a ter seus horários de sono irregulares e a adotar uma dieta menos saudável que pode afetar o seu desenvolvimento (GIARETA *et al*, 2019).

Outrossim, o isolamento acarretou consequências psicológicas e individuais, como ansiedade, estresse, transtornos diferentes, sedentarismo, má alimentação, obesidade, diabetes e pressão alta (JÚNIOR; PAIANO; COSTA, 2020; SANTOS *et al*, 2020).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, o uso de televisão, tablets e computadores, deve ser equivalente a idade da criança, desencorajando o uso excessivo das mesmas. Outro aspecto importante que os pais devem se atentar, é que a exposição em ambientes virtuais pode deixar a criança vulnerável para crimes (ALMEIDA *et al*, 2020).

Segundo Arumugam, C.T, 2021 “o ambiente em que uma criança cresceu foi saturado pelo avanço da tecnologia”. É necessário pensar nas oportunidades oferecidas que proporcionem vínculos afetivos saudáveis e espaço adequado para brincadeiras livres. Portanto, considera-se uma temática de grande relevância, visto que a COVID-19 é uma doença descoberta recentemente e os impactos provocados por ela irão refletir muito na sociedade tanto atualmente como no futuro. Nesse contexto, o estudo tem por objetivo principal analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde infanto-juvenil (ROCHA *et al*, 2021).

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de avaliar a existência de vícios tecnológicos dos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, da Escola CEM Professora “Clary Brandão Bertoncini” de Votuporanga-SP, antes e durante a Pandemia pela Covid-19, e seus impactos na saúde mental dessas crianças. Outrossim, Identificar se houve aumento no uso de tecnologias durante a Pandemia pela Covid-19, por meio de uma entrevista guiada por um questionário elaborado pelos próprios autores e desenvolver atividades didáticas com os alunos, com o intuito de promover educação sobre saúde mental, hábitos alimentares saudáveis, uso correto de tecnologias e maior interação entre os mesmos.

3 MÉTODOS

A pesquisa tem abordagem qualitativa e quantitativa, exploratória e descritiva, foi realizada

na Escola CEM Professora “Clary Brandão Bertoncini” que está localizada no Bairro Chácara das Paineiras no município de Votuporanga-SP.

No primeiro momento foi feita uma revisão bibliográfica baseada em artigos levantados nas bases de dados Scielo, portal BVS, Sociedade Brasileira de Pediatria e publicações do Ministério da Saúde.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIFEV) através do CAAE nº61345222.2.0000.0078 em 31/08/2022, seguido desta forma os princípios éticos de acordo com as normativas da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Esta Resolução incorpora os quatro princípios básicos da bioética, autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, e visa assegurar os direitos e deveres da comunidade científica, dos sujeitos da pesquisa e do Estado (BRASIL, 2012).

3.1 PARTICIPANTES

Este projeto foi executado com a participação de 10 alunos da escola municipal Professora “Clary Brandão Bertoncini”, matriculados no 4º e 5º ano, com faixa etária de 9 a 10 anos.

3.2 MATERIAIS E INSTRUMENTOS

Em todos os encontros foram aplicadas atividades didáticas, adaptadas e acompanhadas pelos acadêmicos (APÊNDICE A, B, C e D) e um questionário semiestruturado (APÊNDICE E).

Os materiais utilizados foram: folha sulfite, caneta, tesoura, barbante, tecido TNT, cartolina, cone, bambolê, fita crepe, dado, bola, saco plástico e impressões (fotocópia).

3.3 LOCAL

O projeto foi desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e a graduação de Pedagogia do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV. As atividades foram realizadas em encontros semanais, nas dependências da Escola CEM Professora “Clary Brandão Bertoncini”, que está localizada no Bairro Chácara das Paineiras, no município de Votuporanga, interior do estado de São Paulo.

3.4 PROCEDIMENTOS

Inicialmente, foi realizada uma visita na escola, para conhecer o ambiente, e na Unidade Básica de Saúde, com o intuito de identificar as necessidades dos alunos adscritos ao território local.

Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado no qual foram explorados os dados de identificação (sexo e idade) e analisados quantitativamente, e comportamentais, com relação ao uso de tecnologia e hábitos de vida (práticas físicas e alimentares), analisados de forma qualitativa.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Com relação a revisão bibliográfica foi realizada a análise dos conteúdos dos artigos científicos que serviram de referencial teórico de acordo com o tema em questão. Os resultados da roda de conversa foram analisados qualitativamente. A análise de conteúdos fez-se necessária para compreender o significado e a pertinência dos dados coletados, possibilitando a comparação entre os dados disponíveis e os coletados.

Os dados obtidos por meio do questionário semiestruturado foram organizados e analisados na forma de gráficos computados pelo Microsoft Office Excel, sendo descritos como valores absolutos e percentuais. Foram analisados os resultados qualitativos obtidos a partir dos dados coletados na observação.

4 CRONOGRAMA

1º Encontro: Realizou-se a dinâmica do crachá (atividade em sala) e jogo da velha (humano).

2º Encontro: Realizou-se a dinâmica do circuito de obstáculos.

3º Encontro: Realizou-se o caça objetos e aplicação de entrevista, guiada pelo questionário, além de palestra expositiva, por meio de vídeos, do assunto abordado no projeto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 3 visitas à escola.

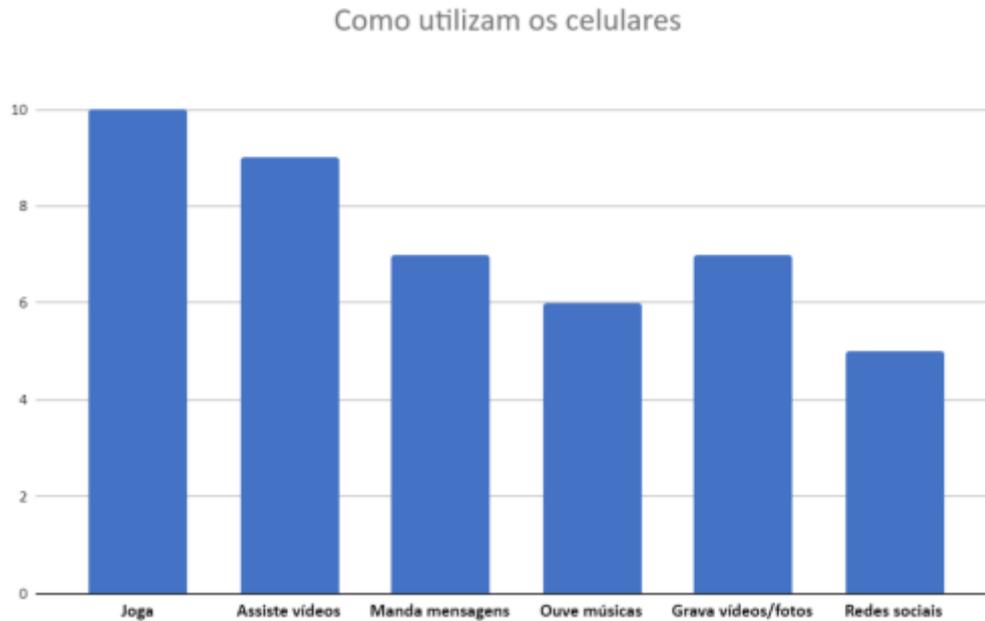
Após as visitas, obtivemos dados qualitativos (através de conversas informais) e dados quantitativos (que foram contabilizados e esquematizados graficamente);

Baseado no número de 10 participantes, obteve-se a estatística respectiva para cada pergunta objetiva e subjetiva.

Em primeiro lugar, foi questionado para qual finalidade elas utilizavam o celular, obtendo, com isso, 10 respostas para “Joga”; 9 para “Assiste Vídeos”; 7 para “Manda Mensagens” (sendo que a maioria deles alegou só ocorrer troca de mensagens entre pai/mãe e outros familiares mais

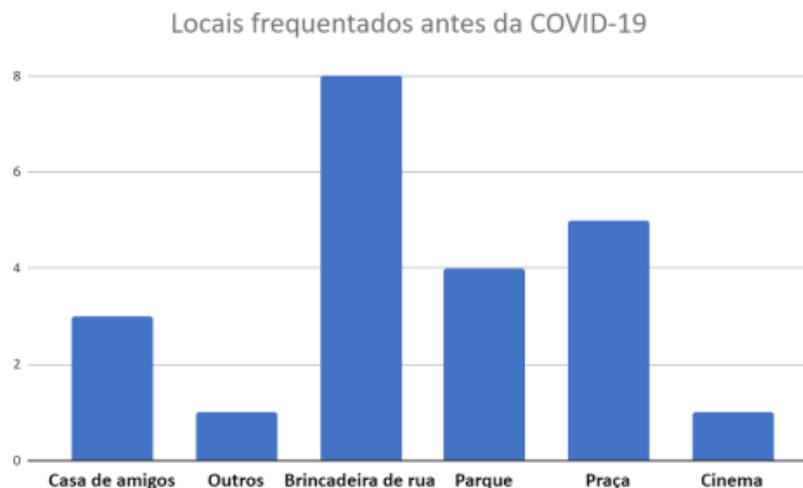
próximos); 6 respostas para “Ouve música”; 7 para “Grava vídeos/tira fotos” e; 5 respostas para “Redes Sociais” (sendo utilizada, para tal fim, conta dos pais ou própria).

Gráfico 1- “Como utilizam os celulares”: O gráfico mostra a finalidade de utilização do celular. Os alunos podiam dar mais de uma resposta. Os números apresentados na vertical referem-se às respostas obtidas a partir do questionário estruturado.



Quando perguntados sobre quais locais frequentam para brincar, antes da pandemia, 3 responderam “Casa de amigos”; 8 responderam “Brincadeira de Rua”; 4 responderam “Parque”; 5 responderam “Praça”; 1 resposta para “Cinema” e; 1 resposta para “Outros”.

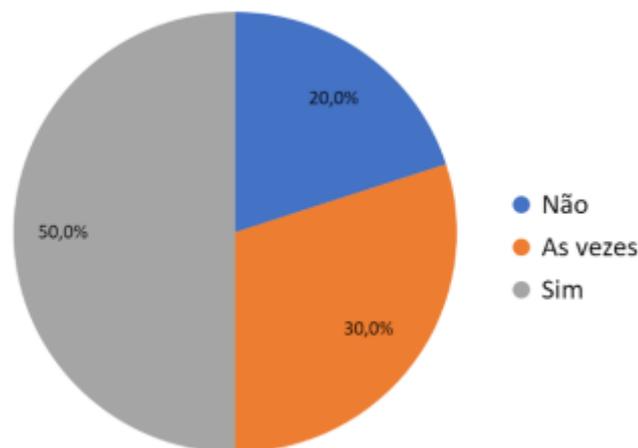
Gráfico 2- “Locais frequentados antes da Covid-19”: O gráfico mostra quais os locais frequentados por eles antes da pandemia. Os alunos podiam dar mais de uma resposta. Os números apresentados na vertical referem-se às respostas obtidas a partir do questionário estruturado.



Em relação à prática de atividade física durante o isolamento pela pandemia, 50% das crianças responderam que praticavam atividades; 30% praticava às vezes e 20% não praticava.

Gráfico 3- “Praticava atividade física durante o isolamento na pandemia?”: O gráfico mostra a prática de atividade física realizada pelos alunos durante a pandemia. Os dados foram obtidos a partir da resposta ao questionário estruturado.

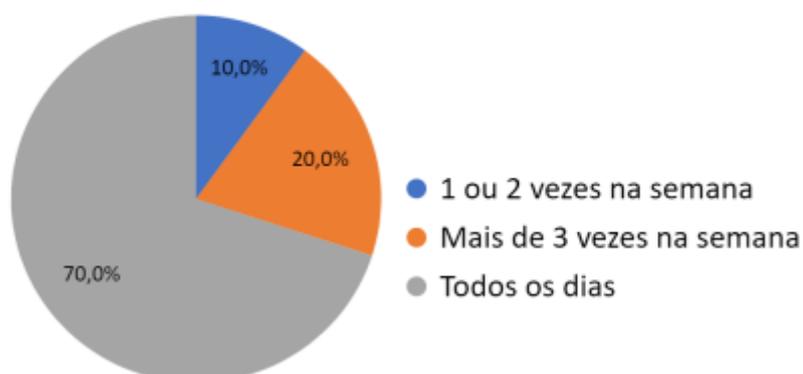
Praticava atividade física durante isolamento na pandemia?



A respeito da frequência atual de atividade física (esportes/brincadeiras) exercidas por elas, 70% delas praticavam todos os dias; 20% praticava mais de 3 vezes na semana e 10% praticava 1 ou 2 vezes na semana.

Gráfico 4- “Frequência de atividades físicas (esportes/brincadeiras)”: O gráfico mostra a periodicidade da prática de atividade física realizada pelos alunos durante a pandemia. Os dados foram obtidos a partir da resposta ao questionário estruturado.

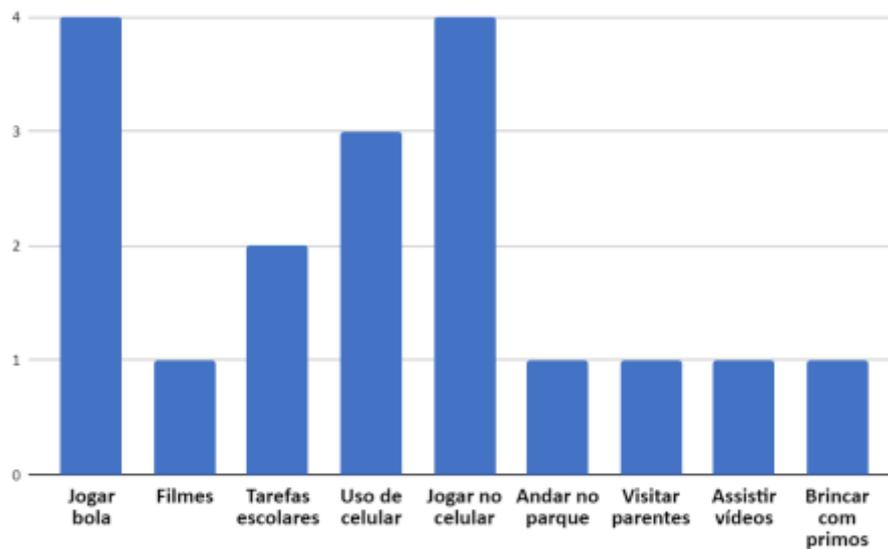
Frequência de atividades físicas (esportes/brincadeiras)



No tópico “Lazer”, a dúvida era quanto ao lazer da criança durante o isolamento pela pandemia, sendo coletada 4 respostas para “Jogar bola” e “Jogar no celular”; 1 resposta para “Ver Filmes”, “Andar no Parque”, “Visitar Parentes”, “Assistir Vídeos” e “Brincar com os primos”; 3 para “Uso de Celular no geral”; e 2 para “Tarefas escolares”.

Gráfico 5- “Qual foi o seu lazer durante a fase da pandemia pela Covid-19?”: O gráfico mostra quais as atividades de lazer realizadas durante a pandemia. Os alunos podiam dar mais de uma resposta. Os números apresentados na vertical referem-se às respostas obtidas a partir do questionário estruturado.

Qual foi o seu lazer durante a fase da pandemia pela COVID-19?



5.1 OBSERVAÇÕES

Primeiro encontro:

No encontro inicial, foi observado a curiosidade, a vergonha e a euforia das crianças para saber quais atividades seriam realizadas. Após a explicação da dinâmica do crachá, cada criança começou a confeccionar o seu, apresentando algumas dificuldades em relação à escrita de algumas palavras.

Apesar das dúvidas na escrita, a leitura das crianças era clara.

Constatou-se que entre seus alimentos preferidos estavam: pizza, miojo, sushi, ovos, banana e brócolis, mas a preferência por pizza era maior.

Após a “Dinâmica dos Crachás”, foi realizada a “Dinâmica do Jogo da Velha Humano” no pátio. Nela, observou-se a grande concentração das crianças durante as partidas, alguns xingamentos ofensivos como “burrão, idiota, gordo” foram utilizados pelas crianças.

Foi perceptível uma alta competitividade e interação entre os alunos.

Finalizado a atividade, relataram que gostaram das dinâmicas e questionaram se teriam novas oportunidades de brincadeiras com os participantes.

Segundo encontro:

Na dinâmica de número 3 (circuito), percebeu-se a animação e entusiasmo durante as atividades propostas.

O circuito foi repetido diversas vezes, devido a pedidos da turma e com o intuito de utilizar o critério de desempate.

A dinâmica apresentou característica favorável em relação à cooperatividade dentre os participantes do grupo, estimulando o trabalho em equipe. No entanto, percebeu-se resistência por parte de uma das crianças para participar das atividades (em específico a passagem pelo "túnel"), devido à percepção que tinha sobre sua aparência física.

Além de ter relatado a própria visão de si, foi observado que os colegas de turma possuíam preconceito com relação ao peso do colega, diminuindo a capacidade do mesmo para realizar a atividade proposta, o que caracterizou, a existência de bullying entre as crianças.

Terceiro encontro:

Durante a “Dinâmica do Caça-Objetos”, notou-se que as crianças se divertiram com o desenho escolhido, apesar de apresentarem dificuldades para encontrar os objetos pedidos. Neste dia, houve maior interação com os autores do estudo, uma vez que cada um ficou responsável por uma criança.

Após todos os objetos encontrados, os autores do projeto deram início à aplicação do “Questionário Semiestruturado”. As perguntas aplicadas foram claras e não houve, por parte dos participantes, dificuldade em compreendê-las e respondê-las.

Ao longo da entrevista, alguns relatos foram coletados. Nesse caso, inclui-se o de M, o que relatou que antes da pandemia brincava de pega-pega, e soltava pipa, com o uso mínimo do celular, uma vez que não se interessava pelo aparelho. Além disso, disse que sua mãe brincava com ele nas horas vagas, o que não ocorria com frequência nos dias das visitas à escola.

Ademais, relatou que durante a pandemia, a saída de casa foi interrompida, o uso de celular aumentado e as brincadeiras fora de casa praticamente cessaram. O uso do celular passou a ser mais importante, principalmente para acessar jogos, assistir a vídeos e realizar tarefas escolares, pois ainda não possuía redes sociais. Após o cenário de pandemia e volta para a escola, quando foi



questionado sobre a prática de atividades físicas, a criança relatou que realizava apenas na escola, durante a educação física e intervalo.

6. CONCLUSÃO

Durante a pandemia, com o decreto de isolamento social, as pessoas mantiveram-se restritas em suas casas, o que favoreceu o uso de celular como principal meio de distração. As crianças tiveram que utilizar o celular para acompanhar as aulas e realizar as tarefas escolares. Entretanto, tornou-se difícil o controle do uso do aparelho para outras finalidades, como jogos digitais e para assistir vídeos. Pelos relatos, observou-se que a maioria relatou que ainda não utilizavam redes sociais.

Os resultados demonstraram que essas crianças valorizam a prática de atividades físicas, visto que, quando questionados sobre a preferência entre brincar ou utilizar o celular, optaram sempre por brincadeiras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.S., BRITO, A.R., ALVES, A. S.M., ABRANCHES, C. D, WANDERLEY, D., CRENZEL, G., LIMA, R. C., BARROS, V. F. R. Pandemia de COVID-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes. *Residência Pediátrica*;10(2):133-136. 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v10n2a21.pdf> . Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf . Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.

GIARETTA, Gabriela Grande; TREVISANI, Julia Petry; BERNDSEN, Laura Pancotte; et al. Avaliação dos benefícios e riscos da dieta vegetariana: atualização sobre o tema versus senso comum em tempos de pós-verdades In: Benedito Rodrigues Da Silva Neto (ed.). *Prevenção e Promoção de Saúde 7.1. ed. [s.l.]: Atena Editora, 2019, p. 61–71. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/2831 . Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.*

GIL, A.C.,1946 – Como elaborar projetos de pesquisa/ Antonio Carlos Gil. 7.ed. – Barueri [SP]: Atlas, 2022. Acesso em: 20 de abril de 2022.

JÚNIOR, P. G. F. PAIANO, R. COSTA, A. S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 25, p. 1-2, 2020. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14263> . Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.

LU, H.; STRATTON, C. W.; TANG, Y. W. Outbreak of pneumonia of unknown etiology in Wuhan, China: The mystery and the miracle. *Journal of medical virology*, [S.l.], v. 92, n. 4, p. 401-402, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31950516/> . Acesso em:16 de fevereiro de 2022.

MAZIEIRO,L.L, RIBEIRO,D.F. Desenvolvimento infantil e tecnologia. *Revista interface tecnológica*. Volume 13. Número 1. 2016. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/127>. Acesso em: 27 de abril de 2022.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico – Especial: Doença pelo Coronavírus 2019*. Disponível em: [https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06-BE7 -Boletim -Especial-doCOE-Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf](https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06-BE7-Especial-doCOE-Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf) 4. Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). *Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. Brasília (DF): OMS/OPAS. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.

PAIVA, N.M.N; COSTA, J.S.A. Influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? *O Portal dos Psicólogos*, 2015; Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf> . Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.



ROCHA, M.F.A, VELOSO, W.G, BEZERRA, R.E.A, GOMES, L.A, MARCOLINO, A.B.L. O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.1, p.3483-3497 Jan/Feb. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25137/20036> . Acesso em: 27 de abril de 2022.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). OMS volta a pedir isolamento social [Internet]. Rio de Janeiro: SBP; 2020 Abr; Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/oms--volta-a-pedir-isolamento-social/>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.

TONIN, J., MACHADO, S. A., DIAS, R.P., 2020 nas telas: escola online para crianças em fase de alfabetização. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2684/4696>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

YEASMIN, Sabina; BANIK, Rajon; HOSSAIN, Sorif; et al. Impact of COVID-19 pandemic on the mental health of children in Bangladesh: A cross-sectional study. Children and Youth Services Review, v. 117, p. 105277, 2020. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0190740920309488?token=827F408EB28C96068E6B2C27C12F5EDE39BBE7F249DC9483E0BB2CF18482FFE098EB8F447F56ECFA05DACC249B155EB7&originRegion=us-east-1&originCreation=20220427174212>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.